

Prof. Henyo T. Barretto Fº (DAN/ICS)

EMENTA. O programa da disciplina procura refletir sobre a presença dos povos indígenas no Estado-Nação brasileiro. Oferece aos estudantes um panorama histórico da chamada “questão indígena” no Brasil e discute, teórica e empiricamente, as políticas destinadas aos índios e os principais desafios contemporâneos para a garantia dos direitos desses povos.

OBJETIVO e RATIONALE. Trata-se de disciplina nova, criada em maio de 2018, no contexto da reforma curricular em andamento, que está sendo oferecida pela primeira vez como obrigatória seletiva (ou optativa) para as habilitações do curso de Ciências Sociais.

Tomando a ementa como referência, o curso visa apresentar o indigenismo a partir de uma perspectiva histórico-crítica panorâmica. Trata-se de disciplina que tem forte interface/intersecção com duas outras ofertadas pelo DAN, quais sejam: *Identidade e Relações Interétnicas* e *Sociedades Indígenas* – de tal sorte que pode haver sobreposições tanto em termos dos tópicos tratados, quanto de textos e filmes indicados como conteúdo obrigatório.

Entendendo, preliminarmente, o indigenismo como “as ideias em relação ao problema [indígena], suas causas, efeitos, etc.”; a “política indigenista” como “a atitude oficial frente [a tal problema]”; e a “ação indigenista” como “as soluções propostas” para este (Armas 1981 [1970]: 69); o curso começa enfocando como “o problema indígena” foi definido no Brasil, na versão consagrada (por Darcy Ribeiro) da história da relação entre os povos indígenas e o Estado-nação, em diálogo com formulações oficiais e críticas na América Latina. Exploraremos, em seguida, algumas perspectivas histórico-críticas sobre o indigenismo na Antropologia brasileira e daremos uma pincelada nas diferentes políticas e dispositivos endereçados aos povos e terras indígenas ao longo da história do país, incluindo a configuração contemporânea dos seus direitos na CF/1988 – momento a partir do qual incorporaremos parte da significativa produção recente de acadêmicos e intelectuais indígenas ao curso. No terço final do curso, enfocaremos a emergência dos modernos movimentos e protagonismos indígenas e questões relativas a alguns dos principais desafios contemporâneos desses povos para a garantia dos seus modos de viver e dos seus direitos.

O curso está organizado em cinco unidades temáticas de três semanas com correspondentes três sessões síncronas. Apesar disso, muitos textos e vídeos indicados como conteúdo obrigatório dialogam com mais de um tópico e, portanto, com mais de uma unidade. Isso nos permitirá ir costurando o curso a partir de remissões internas ao longo do trajeto.

Em função dos fundamentos analíticos do curso, das opções feitas em relação ao tratamento do tema, do seu caráter relativamente *cringe* e das limitações de tempo, alguns temas/desafios contemporâneos relevantes para os povos indígenas ficaram de fora, tais como: direito(s) indígena(s) e o sistema de justiça; educação (escolar e superior) indígena; saúde indígena; gestão territorial e ambiental; estratégias antagonistas (inquéritos, CPIs, criminalização, etc.) – entre outros que poderiam ser abordados na disciplina (mas que poderão ser explorados a título de trabalho final do curso).

METODOLOGIA: atividades previstas e formas de registro de integralização curricular (presença e avaliação).

O curso ocorrerá em dois ambientes virtuais de aprendizagem combinados: o *Teams* e o *Sigaa*.

São pressupostos da disciplina que se realize o estudo individual da bibliografia e da filmografia obrigatórias, conforme o conjunto de referências constantes no **conteúdo programático** a seguir. Ler previamente os textos, assistir previamente os filmes e a participar ativamente na sequência de atividades síncronas e assíncronas previstas, é fundamental para o bom aproveitamento do curso – conforme o **planejamento** apresentado e detalhado ao final.

Espera-se que o/a participante desenvolva as seguintes atividades obrigatórias de natureza síncrona e assíncrona, na sequência enumerada a seguir. São atividades por meio das quais será aferida frequência e algumas das quais terão natureza avaliativa.

(1) Participar de 15 sessões em tempo real (atividade síncrona) de 02 hs., focadas na discussão ampliada dos textos lidos, dos vídeos vistos e dos tópicos abordados nos fóruns temáticos (ver ponto 2). Os encontros síncronos ocorrerão por meio de “reuniões” da “equipe” da disciplina na plataforma *Microsoft Teams* e serão gravados e disponibilizados para posterior acesso por quem enfrentar eventuais dificuldades de acesso e/ou conexão. A frequência será aferida pela *attendance list* automaticamente gerada pelo *Teams*.

(2) Participar dos fóruns temáticos de cada uma das cinco unidades temáticas, por meio de, ao menos, duas postagens por unidade em cada fórum (atividade assíncrona): uma relativa aos textos e outra relativa aos filmes. Os fóruns terão a forma de “canais” da “equipe” do *Teams*. Espera-se que cada postagem seja um comentário transversal aos textos e aos vídeos daquela unidade, compartilhando a sua compreensão de tais conteúdos. O professor e as monitoras serão responsáveis pela costura textual e a mediação dos fóruns. A duas postagens devem ser efetuadas até a quinta-feira na véspera da última sessão síncrona da unidade temática. A frequência será aferida pelas duas postagens, equivalendo a 03hs./aula cada postagem.

A organização didática implica, assim, atividades de amadurecimento e reflexão individuais e coletivas (colaborativas): ler e assistir vídeos, por um lado; e postar/interagir em fóruns temáticos e participar de encontros síncronos, por outro.

Enquanto espaço para favorecer a interação e o diálogo entre os/as participantes do curso, motivado pela discussão dos textos e dos filmes da unidade, os fóruns temáticos serão a nossa “sala de aula” assíncrona. Assim como nas sessões síncronas da disciplina, nos fóruns temáticos interagiremos em torno da discussão dos tópicos do conteúdo programático de cada unidade. Por isso, a participação nos mesmos é obrigatória, tem prazo limite definido (ver item 2 acima) e terá caráter avaliativo.

O curso contará com o suporte e o estímulo de duas monitoras mestradas do PPGAS/DAN/UnB, sendo uma delas indígena Tupinambá, no exercício da disciplina *Estágio Docente I*.

AVALIAÇÃO: atividades e metodologias avaliativas.

A avaliação terá caráter paulatino, processual e distribuído em diferentes tipos de exercícios de natureza individual e coletiva ao longo do curso, todos de caráter textual.

A atividades de natureza avaliativa serão: (i) a participação nos fóruns, que, além de contar presença, valerá 6,0 (seis) pontos por unidade temática do curso, totalizando, assim, 30,0 (trinta) pontos ao final do curso; (ii) um exercício em grupo de sistematização (oral e escrita) da participação da turma em atividade(s) da *Semana Universitária* (conforme detalhado no conteúdo programático), que, além de contar presença, valerá 30,0 (trinta) pontos; e (iii) um ensaio final escrito sobre tema e recorte de interesse da ou do participante, valendo 40,0 (quarenta) pontos. Total geral: 100,0 (cem) pontos.

A qualidade das postagens nos fóruns será avaliada tendo como critérios: (i) adequação do e ao conteúdo; (ii) clareza e a pertinência do texto; e (iii) a coerência dos comentários.

O ensaio final terá até sete páginas, incluindo notas e referências, em formato A4, margens 2,5 cm, fonte Times 12 e espaçamento 1,5. A sua elaboração implicará numa manipulação criativa dos argumentos, textos e autore/as discutidos no curso e poderá envolver atividades individuais e/ou coletivas de exploração e pesquisa de conteúdos na web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA & FILMOGRAFIA

[OBS 1.: O conteúdo está sujeito a ajustes, adaptações e alterações ao longo do trajeto, na perspectiva de acolher demandas da turma, interesses das e dos participantes, e situações conjunturais que se apresentem.]

[OBS 2.: Em algumas sessões (como as de nº 07, 08 e 13 a 15), em função da carga de leitura, dividiremos a turma em grupos de estudo dirigido que ficarão responsáveis pela leitura de textos distintos (não sendo, assim, obrigatória a leitura de todos os textos da sessão pelo conjunto da turma). Tais sessões síncronas ocorrerão na forma de fertilização cruzada e/ou jogral entre tais grupos, para o que usaremos o recurso do *breakout rooms* do **Teams**.]

[OBS 3.: Os boxes cinzas correspondem à bibliografia suplementar à cada unidade temática.

Semana 1 (23/07) – Introdução à disciplina, apresentação da turma, debates iniciais

Filme: *Comissão Rondon deu origem à política indigenista*. Pesquisa Fapesp (30/07/2012, 14').

<https://www.youtube.com/watch?v=i0rIXeaXn8U>

RIBEIRO, Darcy & MARTINS, Edilson. 1979. Antropologia ou a Teoria do Bombardeio de Berlim.

Revista Encontros com a Civilização Brasileira (Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira), n. 12: 81-100.

Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/biblio:ribeiro-1979-berlim>.

Semana 2 (30/07) – “O problema indígena” (1)

Filme: *Rondon: a construção do Brasil e a causa indígena*. Projeto Memória 2009 Dir. Elizio Costa (2009, 28').

<https://www.youtube.com/watch?v=KFUPrOS2kLY>

RIBEIRO, Darcy. 1962. *A política indigenista brasileira*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola / Ministério da Agricultura (Atualidade Agrária nº1). Disponível em

<http://www.etnolinguistica.org/biblio:ribeiro-1962-politica>

KRENAK, Ailton & AQUINO, Txai Terri Vale de. 2015 [1991]. “Papo de Índio”. In COHN, Sergio

(org.), *Ailton Krenak*. Rio de Janeiro: Azougue (‘Encontros’; 50). pp. 116-147. Disponível para leitura

on line em https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue.

Semana 3 (06/08) – “O problema indígena” (2)

Filme: *El indigenismo en Mexico visto desde la Antropología*. Alejandro Vazquez (2020, 28').

<https://www.youtube.com/watch?v=M8pWVXtOpwI>

VERDUM, Ricardo. 2006. “Capítulo 1 – O indigenismo integracionista: do nacional ao regional”. In

Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia de indigenismo. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - UnB,

Brasília. pp. 16-45. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2154?mode=full>.

ACTA Final del Primer Congreso Indigenista Interamericano celebrado en Pátzcuaro (México, Abril de 1940). Suplemento del *Boletín Indigenista*. México, DF: Instituto Indigenista Interamericano,

Marzo, 1948. Disponível em <http://www.pueblos-originarios.ucb.edu.bo:4080/digital/106000093.pdf>.

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto et al. 1971. *Declaração de Barbados I: pela libertação do indígena*. Mimeo.

http://www.missilogia.org.br/wp-content/uploads/cms_documentos_pdf_28.pdf

IHERING, Hermann von. 1911. A questão dos índios no Brasil. *Revista do Museu Paulista*, vol. VIII, pp. 112-140.

Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/biblio:ihering-1911-questao>

NOMURA, Hitoshi. 2012. Hermann von Ihering (1850-1930), o Naturalista. *Cad. Hist. Ciênc.*, São Paulo, v. 8, n. 1,

pp. 09-60. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342012000100002&lng=pt

RIBEIRO, Darcy. 1970. "Parte II - A Intervenção Protecionista". In *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Vozes. pp. 126-214.

Semana 4 (13/08) – Indigenismo: perspectivas histórico-críticas (1)

ARMAS, Margarita Nolasco. 1981 [1970]. "A Antropologia Aplicada no México e seu Destino Final: o indigenismo". JUNQUEIRA, Carmem e Edgar de Assis CARVALHO (orgs.). *Antropologia e Indigenismo na América Latina*. São Paulo: Cortez. pp. 67-85.

PACHECO DE OLIVEIRA, João; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 1981. Os muitos fôlegos do indigenismo. *Anuário Antropológico/81*: 277-290. Disponível em: <https://cutt.ly/YxPkJwl>.

Semana 5 (20/08) – Indigenismo: perspectivas histórico-críticas (2)

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. "O Papel dos Postos Indígenas no Processo de Assimilação [1960]"; "Indigenismo ou Colonialismo? [1968]". *A Sociologia do Brasil Indígena (Ensaíos)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. pp.19-26; 131-139.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2002. "Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo". In Benoit de L'ÉSTOILE; Federico NEIBURG; Lygia SIGAUD (orgs.). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/FAPERJ. pp. 159-186. Disponível em <https://cutt.ly/exPzmUF>.

Semana 6 (27/08) – Indigenismo: perspectivas histórico-críticas (3)

BAINES, Stephen Grant. 1995. Os Waimiri-Atroari e a invenção social da etnicidade pelo indigenismo empresarial. *Anuário Antropológico/94*: 127-59. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie179empdf.pdf>.

RAMOS, Alcida Rita. 2012. Indigenismo: um orientalismo americano. *Anuário Antropológico, 2012/I*: 27-48. Disponível em: <https://cutt.ly/FxPz0Pv>.

AQUINO, Txai Terri Valle de. 2012 [1988]. "Os Papos dos Antropólogos". In *Papo de Índio*. Manaus: UEA Edições. pp. 145-154.

BAINES, Stephen Grant. 1991 "É a FUNAI que sabe": a frente de atração Waimiri-Atroari. Belém: MPEG/CNPq/SCT.

_____. 1993a. O território dos Waimiri-Atroari e o indigenismo empresarial. *Ciências Sociais Hoje*, 219-43.

BIGIO, Elias dos Santos. *Linhas telegráficas e integração de povos indígenas: as estratégias políticas de Rondon (1889-1930)*. Brasília: CGDOC/FUNAI, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. Ação indigenista, eticidade e o diálogo interétnico. *Estudos Avançados*, 14 (40): 213-230.

HOORNAERT, Pe. Eduardo et al. 1978. "Debate: o CIMI e os antropólogos". *Religião e Sociedade*, nº 3, out. 1978, pp. 175-206.

RAMOS, Alcida Rita. 1990. Indigenismo de resultados. *Tempo Brasileiro* nº 100-133-49.

_____. 1992. O antropólogo como ator político. In A. A. Arantes, G. R. Ruben e G. G. Debert (orgs.), *Desenvolvimento e Direitos Humanos: a responsabilidade do antropólogo*. Campinas: EdUnicamp. pp. 155-162.

_____. 1994. "From Eden to Limbo. The Construction of Indigenism in Brazil". In G. BOND e A. GILLIAM (orgs.). *The Social Construction of the Past: Representation as Power*. London: Routledge. pp. 74-88.

_____. 1995. O Índio Hiper-Real. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 28, n.10, pp. 5-14. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_28/rbcs28_01.htm

_____. 2007. Do Engajamento ao Desprendimento. *Campos* 8(1): 11-32.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 1987. “Sobre indigenismo, autoritarismo e nacionalidade” In OLIVEIRA F^o, João Pacheco de (org.). *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Marco Zero. pp.

_____. 1995. *Um grande cerco de paz: poder tutelar e indianidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes.

_____. (org.) 2014. *Tutela: formação de Estado e tradições de gestão no Brasil*. Rio de Janeiro: E-papers. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/tutela-formacao-de-estado-e-tradicoes-de-gestao-no-brasil>.

Semana 7 (03/09) – Panorama sintético das políticas indigenistas no Brasil (1): Colônia e Império

Filmes: *Guerras do Brasil.Doc. Episódio1: As Guerras da Conquista*. Dir. Luiz Bolognesi (2018, 27')

<https://www.youtube.com/watch?v=VeMlSgnVDZ4>

A Missão. Dir. Roland Joffé (1986, 2h05') <https://www.youtube.com/watch?v=cTT6mRiINYE>

PACHECO DE OLIVEIRA, João; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. 2006. “Regime dos aldeamentos missionários [1549-1755]”; “Assimilação e fragmentação [1755-1910]”. In *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília, DF: Secadi/MEC; Laced. pp. 34-67, 68-107. Disponível em: <https://cutt.ly/ExPcdKY>.

MONTEIRO, John Manuel. 2001. “Entre o etnocídio e a etnogênese: identidades indígenas coloniais”. In *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Tese de livre docência (Etnologia). Campinas: Unicamp. pp. 53-78. Disponível em: <https://cutt.ly/9xPcJKZ>.

Semana 8 (10/09) – Panorama sintético das políticas indigenistas no Brasil (2): República

Filme: *Na trilha dos Uru-Eu-Wau-Wau* (Série ‘A Década da Destruição’). Dir.: Adrian Cowell e Vicente Rios (52', 1990). <https://www.youtube.com/watch?v=Fnt34a6tVYc>

AMADO (Terena), Luiz Henrique Eloy. 2020. “Os puxará e o ‘cerco de paz’ aos Terena”. In *Vukápanavo: o despertar do povo terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político*. Rio de Janeiro: Laced / e-papers. pp. 79-123. Disponível em: <https://cutt.ly/LxPxBSx>.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2015. Sobre tutela e participação: povos indígenas e formas de governo no Brasil, séculos XX/XXI. *Mana*, (21) 2: 425-457. Disponível em: <https://cutt.ly/kxPmufF>.

Semana 9 (17/09) – Panorama sintético das políticas indigenistas no Brasil (3): após a CF/1988

Filme: *Bases para uma nova Política Indigenista*. Dir. Bruno Pacheco de Oliveira (1999, 14'). <https://www.youtube.com/watch?v=jqcdgtTAOH8>

Mobilização Nacional Terra Livre. Dir. Bruno Pacheco (2005, 20') <https://www.youtube.com/watch?v=D7A3usLmYw4>

LUCIANO (Baniwa), Gersem José dos Santos. 2012. “A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo”. In RAMOS, Alcida Rita (org.). *Constituições nacionais e povos indígenas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, pp. 206-227. Disponível em: <https://cutt.ly/sxPTfql>.

BARRETTO F^o, Henyo Trindade; RAMOS, Adriana. 2019. “Da luta por direitos à luta para não perdê-los: povos e terras indígenas na guerra pela destinação de terras públicas no Brasil pós-Constituição”. In: ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. (orgs.). *As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*. São Paulo: Editora Unesp. pp. 321-344. Disponível em encurtador.com.br/blBTv.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. 2013. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV.

- ALMEIDA, Rita Heloísa de. 1997. *O Diretório dos Índios: um projeto de "civilização" no Brasil do século XVIII*. Brasília: Editora UnB.
- BEOZZO, José Oscar. 1983. *Leis e regimentos das Missões: política indigenista no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- BARRETTO Fº, Henyo T. 2020. Bolsonaro, Meio Ambiente, Povos e Terras Indígenas e de Comunidades Tradicionais: uma visada a partir da Amazônia. *Cadernos de Campo*, 29(2), e178663. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe178663>
- BONILLA, Oiara & CAPIBERIBE, Artionka. 2021. From 'Flocking for Rights' to the Politics of Death: Indigenous Struggle and Indigenous Policy in Brazil (1980–2020). *Portuguese Studies*, 37(1): 102–119.
- BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. 2014. “Violações de direitos humanos dos povos indígenas”. In *Relatório, v. II – Textos temáticos*. Brasília, DF. pp. 204-262. Disponível em: <https://cutt.ly/dxPEgLk>.
- CAPIBERIBE, Artionka. 2021. Reaching Souls, Liberating Lands: Cross-cultural Evangelical Missions and Bolsonaro's Government. *Brazilian Political Science Review*, v. 15, n. 2, e0003, Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-3821202100020002>
- COUTO, Ione Helena Pereira. 2009. *Armazém da Memória da Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios - SPI*. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. 1987. *Os Direitos do Índio: ensaios e documentos*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. 1992. “Política indigenista no século XIX”. In CUNHA, M. C. (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; Fapesp. pp. 133-172.
- CUNHA, Manuela Carneiro da & BARBOSA, Samuel (orgs.). 2018. *Direitos dos povos indígenas em disputa*. São Paulo: Editora Unesp.
- DUSSEL, Enrique. 1982. “As reduções: um modelo de evangelização e um controle hegemônico”. In HOORNAERT, Eduardo (org), *Das reduções latino-americanas às lutas indígenas atuais*. São Paulo: Paulinas. pp. 10-21.
- FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. 2005. “Introdução”; “Quem é sertanista no séc. XX?” In *Sagas sertanistas: práticas e representações do campo indigenista no século XX*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ. pp. 1-25, 27-48. Disponível em: <https://cutt.ly/KxPmJYB>.
- GARFIELD, Seth. 2011 [2001]. *A Luta Indígena no Coração do Brasil: política indigenista, a Marcha para o Oeste e os índios Xavante (1937-1988)*. São Paulo: Editora Unesp.
- GONDIM, Joaquim. 2001 [1925]. *A Pacificação dos Parintintins: koró de iuirapá* (fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto. Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/biblio:gondim-2001-parintintins>
- HAUBERT, Maxime. 1990. *Índios e jesuítas no tempo das missões: séculos XVII-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras.
- LEITE, Jurandyr C. F. 1989. Proteção e incorporação: a questão indígena no pensamento político do positivismo ortodoxo. *Revista de Antropologia*, v. 30-32, pp. 255-275.
- LEITE, Jurandyr F. & LIMA, Antônio Carlos C. de S. 1986. Da transitoriedade do índio: considerações sobre a proteção oficial ao índio durante a Primeira República. *Anais da Reunião da Associação Brasileira de Antropologia*, 15 (GT História Indígena e do Indigenismo), Curitiba, PR.
- MENEZES, Maria Lúcia Pires de. 1999. *Parque Indígena do Xingu: a Construção de um território estatal*. São Paulo: Imesp-Unicamp.
- MONTEIRO, John Manuel. 1989. De índio a escravo: a transformação da população indígena de São Paulo no século XVII. *Revista de Antropologia*, v. 30: 151-173. Disponível em: <https://cutt.ly/fxPvfiN>.
- _____. 1994. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia. das Letras.
- MOTA, Lúcio Tadeu. 1997. A guerra de conquista nos territórios dos índios Kaingang do Tibagi. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa/PR, v. 2, n.1, pp. 187-207.

- _____. 1998a. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e as propostas de integração das comunidades indígenas no estado nacional. *Diálogos* (Maringá), v. 2, n.2, pp. 149-175.
- _____. 1998b. O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889). *Diálogos* (Maringá. Impresso), v. 2, pp. 245-246.
- _____. 2007. As populações indígenas Kaiowá, Kaingang e as populações brasileiras na bacia dos rios Paranapanema/Tibagi no século XIX: conquista e relações interculturais. *Fronteiras* (Campo Grande), v. 9, pp. 47-72.
- MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva. 1999. Índios, Jesuítas, Bandeirantes e Espanhóis no Guairá. *Geonotas* (UEM), Maringá, v. 3, n.3, pp. 1-8.
- NIMUENDAJÚ, Curt. 1924. Os Índios Parintintin do Rio Madeira. *Journal de la Société des Américanistes*. Tome 16: 201-278 [Seções “IV. Dados Históricos” e “V. Pacificação”] Disponível em http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio:nimuendaju-1924-parintintin/nimuendaju_1924_parintintin.pdf
- OLIVEIRA, João Pacheco de. 1988. *O nosso governo: os Ticuna e o regime tutelar*. São Paulo: Marco Zero; CNPq.
- _____. 1985. “Contexto e horizonte ideológico: reflexões sobre o Estatuto do Índio”. In SANTOS, Silvio Coelho dos (org.). *Sociedades indígenas e o direito: uma questão de direitos humanos*. Florianópolis: EdUFSC/CNPq, pp. 17-30.
- PALITOT, Estevão Martins. 2011. A Multidão Potiguara: poder tutelar e conflito na Baía da Traição ao longo do século XX. *Raízes* (UFPB), v. 31, pp. 25-44.
- _____. 2013. ‘Questões que diariamente ali se agitam’: O processo de extinção dos aldeamentos de índios no Litoral Sul da Paraíba (1865-1867). *Cadernos do LEME*, v. 5, pp. 60.
- PERES, Sidnei Clemente. 2000. “O arrendamento como uma forma de mediação de conflitos agrários: o SPI e os Fulniô de Águas Belas. In ESPÍRITO SANTO, Marco Antonio do (org.). *Política Indigenista: Leste e Nordeste Brasileiros*. Brasília: FUNAI/DEDOC.
- _____. 2004. “Terras Indígenas e Ação Indigenista no Nordeste (1910-1967)”. In OLIVEIRA Fº, João Pacheco de (org.). *A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- PUNTONI, Pedro. 2002. *A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720*. São Paulo: Hucitec/Edusp/Fapesp.
- SCHIAVINI, Fernando. 2015. *Os Desafios do Indigenismo*. Goiânia: Editora Kelps. [capítulos a definir]
- SOUZA, J. 2011. Mão-de-obra indígena na Amazônia Colonial. *Em Tempo de Histórias*, [S. l.], n. 06, DOI: 10.26512/emtempos.v0i06.20175. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/20175>.
- SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 1989. Os Museus de História Natural e a Construção do Indigenismo: Notas para uma sociologia das relações entre campo intelectual e campo político no Brasil. *Revista de Antropologia*, nºs. 30/31/32. pp. 277-329.
- _____. 1992. “O governo dos índios sob a gestão do SPI”. In CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras. pp. 153-172.
- _____. 2010. “Fundação Nacional do Índio” In PAULA, Christiane Jalles de & LATTMAN-WELTMAN, Fernando (eds). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetetematico/fundacao-nacional-do-indio-funai>.
- TEDESCO, João Carlos (org.). 2017. *Conflitos agrários no norte do Rio Grande do Sul: indígenas e agricultores – dimensões históricas*. Porto Alegre: EST Edições.
- VAINFAS, Ronaldo. 1995. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. Companhia das Letras.
- VERDUM, Ricardo. 2014. “Justiça, Interculturalidade e os Direitos Indígenas sob Pressão no Brasil que Cresce”. In SOUZA Fº, Carlos Frederico Marés de et al. (orgs.) *Direito Socioambiental: uma questão para América Latina*. Curitiba: Letra da Lei. pp. 101-125.

Semana 10 (24/09) – Visões sobre o movimento indígena e “a crise do indigenismo” (1)

Filmes: *Índio Cidadão?* Dir. Rodrigo Siqueira (DF, 2014, 52'). <https://www.youtube.com/watch?v=Tilq9-eWtc8>

ALMEIDA, Alfredo Wagner de. 1989. Universalização e localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia. *Revista da ABRA*, ano 19, n. 1, abr./jul. 1989, pp. 4-16. Disponível em <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=hemerolt&pagfis=10378> [Também em D'INCAO, Maria Ângela & SILVEIRA, Isolda M. da (org.), *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém: MPEG. 1994. pp. 521-37.]

LUCIANO (Baniwa), Gersem José dos Santos. 2006. “Movimento indígena etnopolítico: história de resistência e luta”. In *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/SECADI; Laced/Museu Nacional. pp. 56-85. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf.

Semana 11 (01/10) – Sistematização de aprendizados da *Semana Universitária UnB 2021*

21ª *Semana Universitária*. A turma se dividirá em grupos de cerca de quatro estudantes e cada grupo se inscreverá para participar em ao menos uma (podendo até ser duas ou mais) atividade(s) da SemUni 2021 em torno da questão indígena. Chamo atenção, por exemplo, para a atividade do LAGERI (Laboratório e Grupo de Estudos em Relações Interétnicas), intitulada “A terna fúria dos saberes: novos olhares sobre a política indígena e indigenista frente ao descaso e à omissão do governo atual para com os povos indígenas diante da pandemia da COVID-19”, a ocorrer em 28 de setembro, às 17h30. Os grupos elaborarão relatos analíticos sintéticos sobre a(s) atividade(s), à luz da literatura e dos debates do curso até então. Na sessão síncrona, cada grupo definirá um relator que terá até 12 minutos para apresentar sua síntese. Não há inconveniente em mais de um grupo escolher a mesma atividade, o que pode, inclusive, gerar interessante debate a partir das diferentes percepções que cada grupo poderá vir a ter da mesma atividade. O relato é um dos exercícios de avaliação previstos.

Semana 12 (08/10) - Visões sobre o movimento indígena e “a crise do indigenismo” (2)

Filme: *Pisa Ligeiro*. Dir. Bruno Pacheco de Oliveira (41', 2004). <https://www.youtube.com/watch?v=FseTLA9D4jg>

KRENAK, Ailton. 2017. “Índios em movimento”. In WERÁ, Kaká (org.), *Ailton Krenak*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial (Tembetá). pp. 37-52.

ALBERT, Bruce. 2000. “Associações indígenas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia brasileira”. In RICARDO, Carlos Alberto (ed.). *Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000*. São Paulo: Instituto Socioambiental. pp. 197-207. Disponível em [https://pib.socioambiental.org/pt/Organiza%C3%A7%C3%B5es na Amaz%C3%B4nia](https://pib.socioambiental.org/pt/Organiza%C3%A7%C3%B5es%20na%20Amaz%C3%B4nia)

ALBERT, Bruce. 1995. Territorialité, ethnopolitique et développement: À propos du mouvement indien en Amazonie brésilienne. *Cahiers des Amériques Latines*, 23: 177-210.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 2011. Os movimentos indígenas e a autoconsciência cultural: diversidade linguística e identidade coletiva. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, 31(1): 137-152.

BRIGHENTI, Clóvis Antônio. 2012. *O movimento indígena no oeste catarinense e sua relação com a igreja, católica na diocese de Chapecó/SC nas décadas de 1970 e 1980*. Florianópolis: UFSC (Tese de Doutorado).

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1988. *A crise do indigenismo*. Campinas: Ed Unicamp.

_____. 1992. Indigenismo e moralidade. *Tempo Brasileiro*, III, pp. 05-20.

FERRAZ, Iara; CABBALLERO, Indira Nahomi Viana. 2014. “Movimentos Indígenas: luta por direitos ameaçados”. In LOPES, José Sergio Leite Lopes; HEREDIA, Beatriz Maria Alasia de (orgs.), *Movimentos sociais*

e esfera pública - o mundo da participação: burocracias, confrontos, aprendizados inesperados. Rio de Janeiro: CBAE. pp. 121-157.

GALLOIS, Dominique. 2002. “Antropólogos, índios, ABA, Funai: mediações necessárias?” (<http://www.sociambiental.org/website/parabolicas59>; acessado em 26/09/2002).

OLIVEIRA, Kelly. 2013. *Diga ao povo que avance: Movimento indígena no Nordeste*. Recife: Massangana.

ORTOLAN MATOS, Maria-Helena. 1997. *O processo de criação e consolidação do movimento pan-indígena no Brasil (1970-1980)*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/UnB.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2016. “Regime tutelar e globalização: um exercício de sociogênese dos atuais movimentos indígenas no Brasil”. In *O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa. pp. 265-288. Disponível em: <https://cutt.ly/cxPjCj>.

PALITOT, Estevão Martins. 2018. Os Potiguara de Monte-Mór e a Cidade de Rio Tinto: a mobilização indígena como reescrita da história. *Revista de Estudos e Investigações Antropológicas*, v. ESP II, pp. 191-215.

PERES, Sidnei Clemente. 2013. *Política da Identidade: associativismo e movimento indígena no Rio Negro*. Manaus: Editora Valer.

PINHEIRO, Joceny de Deus. 2011. Agentes mediadores e movimento indígena: discutindo as relações a partir do Ceará. *Revista Antropológicas*, 22(1): 61-96.

VALLE, C. G. do. 2011. Entre índios tremembé e trabalhadores rurais: historicidade, mobilização política e identidades plurais no Ceará. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, 31(1): 45-75.

XAKRIABÁ, Célia. 2019. Concepção de uma xakriabá sobre a autonomia indígena em meio a processos de tutela. *Vukápanavo – Revista Terena*, v. 2, n. 2. Disponível em: <https://cutt.ly/ZjQaMSA>.

_____. 2020. Amansar o giz. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, nº 14, pp. 110 - 117. Disponível em: <https://piseagrama.org/amansar-o-giz/>

Semana 13 (15/10) – Questões relevantes (1): terras, territórios, retomadas.

Filme: *Muita Terra Para Pouco Índio?* Dir. Bruno Pacheco de Oliveira. Prod. ABA (2002, 24').
<https://www.youtube.com/watch?v=ZhZU7llB-i0> (assistir aos primeiros 30 seg.) e
<https://www.youtube.com/watch?v=wAh2nokq-iM>

Baía da Traição. Prod.: CTI. Dir: José Humberto “Tiurê” [Potiguara] do Nascimento (1982, 10’30”).
<https://drive.google.com/file/d/1DaVjtrMPhyYoDqRB5eEQI77YkEYN0DBv/view> [Cortesia do professor Estevão Palitot (UFPB)]

ALARCON, Daniela Fernandes. 2019. “A construção da aldeia”. In *O retorno da terra: as retomadas na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia*. São Paulo: Elefante. pp. 313-421

BENITES (Guarani), Tonico. 2014. “O processo de reocupação (*jaike jevy*) dos *tekoha* estudados. In *Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha*. Tese de Doutorado (Antropologia Social). Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ, pp. 84-178. Disponível em: <https://cutt.ly/jxPGnD2>.

TERENA, Eloy & AMANAJÁS, Roberta. 2021. “O direito constitucional à retomada de terras indígenas originárias”. In Burity, Valéria Torres Amaral et al. (orgs.). *O Direito humano à alimentação e à nutrição adequadas: enunciados jurídicos* [livro eletrônico]. Brasília, DF: FIAN Brasil; O Direito Achado na Rua. pp. 99-106. Disponível em: [https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Enunciados_Eletronico .pdf](https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Enunciados_Eletronico.pdf)

Semana 14 (22/10) – Questões relevantes (2): “desenvolvimento” (grandes e pequenos projetos).

Filme: *À Sombra de um Delírio Verde*. Dir. An Baccaert, Cristiano Navarro e Nicola Um (2011, 29').
<https://www.youtube.com/watch?v=c2JXcD97DI>

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 1992. “Desenvolvimento e responsabilidade dos antropólogos”. In ARANTES, A. A.; RUBEN, G. R.; DEBERT, G. G. (orgs.) *Desenvolvimento e Direitos Humanos: a responsabilidade do antropólogo*. Campinas: EdUnicamp. pp.111-122.

ALMEIDA, Rubem F. T. de. 2001. In *Do desenvolvimento comunitário à mobilização política: o projeto Kaiowá-Ñandeva como experiência antropológica*. Rio de Janeiro: Contra Capa (capítulos 2 a 4).

NAMBLÁ (Xokleng Laklãnõ), Marcondes. 2019. O banho de rio, a Barragem Norte e as transformações nos processos de produção do corpo entre as crianças Laklãnõ. *R@U - Revista de Antropologia da UFSCar*, 11(1): 308–329. Disponível em: <http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/10/13.pdf>

Semana 15 (29/10) – Questões relevantes (3): ambientalização e transnacionalização da questão indígena.

Filme: *Série Índios no Brasil - Episódio 6. Primeiros contatos*. Realização: TV Escola. Prod.: Vídeo Nas Aldeias. Dir.: Vincent Carelli (2000, 18'). <https://www.youtube.com/watch?v=aDMfymgsJDg>

GATI - Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas - Intercâmbio CPI/Acre. Prod. Ascuri Brasil (2014, 13'). https://www.youtube.com/watch?v=ChW-gOTfw_Y

GATI - Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas - Intercâmbio Cooperafloresta/SP. Prod. Ascuri Brasil (2014, 13'). <https://www.youtube.com/watch?v=LGKUyvGiLGg>

PIMENTA, José. 2005. Desenvolvimento sustentável e povos indígenas: os paradoxos de um exemplo amazônico. *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro, ano 2002/2003: 115-50. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6827>

BARROSO-HOFFMANN, Maria. 2005. Do “Brasil sem índios” aos “índios sem Brasil”: algumas questões em torno da cooperação internacional junto aos povos indígenas no Brasil. *Revista Antropológicas*, 16(2): 153-186. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/view/23636>

OLIVEIRA, Alessandro Roberto de; VALE, Sineia Bezerra do (orgs.). 2014. *Amazad Pana'adinhan: percepções das comunidades indígenas sobre as mudanças climáticas - região da Serra da Lua/RR*. Boa Vista: Conselho Indígena de Roraima. Disponível em <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/OBL00002.pdf>

AZANHA, Gilberto. 2002. “Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil”. In BARROSO-HOFFMANN & SOUZA LIMA (orgs.): 29-37.

AZEVEDO, Ana Lúcia Lobato de. 1986. ‘A terra como nossa’: uma análise de processos políticos na construção da terra potiguara. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ (Dissertação de Mestrado em Antropologia Social).

CONKLIN, Beth A. & GRAHAM, Laura R. 1995. The Shifting Middle Ground: Amazonian Indians and Eco-Politics, *American Anthropologist*, 97(4): 695-710.

COSTA, Rafael. 2019. Indigenismo empresarial em Belo Monte: uma etnografia da política do licenciamento ambiental de um megaprojeto na Amazônia. *Amazônica. Revista de Antropologia*, [S.l.], v. 11, n. 1, pp. 233-266.

DAVIS, Shelton. 1977. *Victims of the Miracle: Development and the Indians of Brazil*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.

LOURES, Rosamaria Santana Paes. 2017. “A autodemarcação do território *Daje Kapap Eipi* (Terra Indígena *Sawre Muybu*): breve introdução”. In *Governo Karodaybi: o movimento Iperej Ayũ e a resistência Munduruku*. Dissertação de Mestrado (Ciências Ambientais). Santarém, UFOPA, pp. 189-219. Disponível em: <https://cutt.ly/2jAlwBE>.

MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa da. 2018. Breve balanço sobre a situação territorial indígena após a Constituição Federal de 1988 no Brasil: conflitos fundiários, agronegócio e políticas de Estado em questão. In

- SOUZA LIMA, Antonio Carlos de et al. (org.). *A antropologia e a esfera pública no Brasil: perspectivas e prospectivas sobre a Associação Brasileira de Antropologia no seu 60º aniversário*. Rio de Janeiro/Brasília: e-papers/ABA Publicações. pp. 83-105. Disponível em: <https://cutt.ly/KxPF1Cn>.
- NOVAK, Éder da Silva. 2018. Os Kaingang e a Reestruturação do Território Indígena Apucarana (PR) no Século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, n. 1, pp. 279-307.
- NOVAK, É. S.; MOTA, Lúcio Tadeu. 2016. A Política Indigenista e os Territórios Indígenas no Paraná (1900-1950). *Fronteiras: Revista de História*, v. 18, pp. 76-97.
- OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). 1998. *Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- PERES, Sidnei Clemente. 1999. Antropologia, Ecologia e Sociedades Indígenas na Amazônia: a trajetória de um discurso. *Temáticas*, Campinas, 7(13/14): 183-218, jan./dez. PERES, Sidnei Clemente.
- PIMENTA, José. 2007. Indigenismo e ambientalismo na Amazônia ocidental: a propósito dos Ashaninka do rio Amônia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 50 (2): 633-681.
- SOUSA, Cássio & ALMEIDA, Fábio (orgs.). 2015. *Gestão territorial em terras indígenas no Brasil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Unesco (Série 'Via dos Saberes' n. 6).
- SOUZA LIMA, Antonio Carlos de & BARRETTO Fº, Henyo Trindade (orgs.). 2005. *Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. 1985. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. *Anuário Antropológico/84*, Rio de Janeiro: 11-44

Unidade de aprendizagem (duração e período)	Objetivos de aprendizagem	Temáticas	Estratégias de aprendizagem	Atividades e ferramentas	Avaliação: critérios e valor em pontos	Critério para aferir frequência
<p>Introdução à disciplina / “O problema indígena”</p> <p>(03 semanas: 12 hs. / aula - 23/07 a 06/08)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Permitir à/o aluna/o conhecer como se definiu “o problema indígena” no Brasil, em diálogo com o contexto latino-americano.</p> <p>Domínios: afetivo e cognitivo. Níveis: receptividade e resposta / compreensão e análise.</p>	<p>- “O problema indígena”</p> <p>- Panorama das formulações do “problema indígena” em outros contextos latino-americanos.</p> <p>- A versão oficial e consagrada da relação entre o Estado-nação e os povos indígenas no Brasil.</p>	<p>- Estudo individual em diferentes ambientes de aprendizagem.</p> <p>- Leitura e visualização de conteúdos disponíveis <i>on line</i> indicados.</p> <p>- Três aulas síncronas</p> <p>- Fórum temático introdutório.</p>	<p>- Acesso direto aos (leitura e visualização dos) conteúdos on-line.</p> <p>- Participação nas três aulas síncronas e no fórum temático introdutório.</p> <p>- <i>Feedback</i> do professor e das monitoras às postagens no fórum temático.</p>	<p>- A avaliação da aprendizagem considerará: (i) a presença nas aulas síncronas; e (ii) a adequação do conteúdo, a clareza, a pertinência e coerência das postagens e comentários no fórum.</p> <p>[06 pontos]</p>	<p>- <i>Attendance list</i> das aulas síncronas no Teams (ou <i>plugins</i> das visualizações do registro em vídeo das aulas).</p> <p>- Participação nos fóruns com duas postagens: uma sobre os textos e outra sobre os filmes.</p>
<p>Indigenismo: perspectivas histórico-críticas</p> <p>(03 semanas: 12 hs. / aula - 13 a 27/08)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Permitir à/o aluno/a conhecer alguns pontos de vista analíticos sobre o indigenismo na Antropologia feita no Brasil.</p> <p>Domínio: cognitivo. Níveis: compreensão e análise.</p>	<p>- Indigenismo, Antropologia Aplicada e Colonialismo.</p> <p>- Assimilação e integração sociocultural.</p> <p>- Saberes administrativos e formação do estado-nacional.</p> <p>- Indigenismo empresarial.</p> <p>- Indigenismo como um orientalismo americano.</p>	<p>- Estudo individual em diferentes ambientes de aprendizagem.</p> <p>- Leitura e visualização de conteúdos disponíveis <i>on line</i> indicados.</p> <p>- Três aulas síncronas</p> <p>- Fórum temático da unidade.</p>	<p>- Acesso direto aos (leitura e visualização dos) conteúdos on-line.</p> <p>- Participação nas três aulas síncronas e no fórum temático introdutório.</p> <p>- <i>Feedback</i> do professor e das monitoras às postagens no fórum temático.</p>	<p>- A avaliação da aprendizagem considerará: (i) a presença nas aulas síncronas; e (ii) a adequação do conteúdo, a clareza, a pertinência e coerência das postagens e comentários no fórum.</p> <p>[06 pontos]</p>	<p>- <i>Attendance list</i> das aulas síncronas no Teams (ou <i>plugins</i> das visualizações do registro em vídeo das aulas).</p> <p>- Participação nos fóruns com duas postagens: uma sobre os textos e outra sobre os filmes.</p>
<p>Panorama sintético das políticas indigenistas no Brasil</p> <p>(03 semanas: 12 hs. / aula - 03 a 17/09)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Oferecer à/o aluno/a um panorama das diferentes políticas e dispositivos endereçados aos povos e terras indígenas ao longo da história do país, até a CF/1988.</p>	<p>- Fraturas e disputas internas ao projeto colonial: o <i>pêndulo</i> das leis de escravidão e “liberdade” dos índios (colonos x missões; índios hostis/amigos).</p> <p>- Etnocídios, etnogêneses e projetos civilizatórios.</p> <p>- O regime tutelar e o cerco da “pacificação”.</p>	<p>- Estudo individual em diferentes ambientes de aprendizagem.</p> <p>- Leitura e visualização de conteúdos disponíveis <i>on line</i> indicados.</p> <p>- Três aulas síncronas</p> <p>- Fórum temático da unidade.</p>	<p>- Acesso direto aos (leitura e visualização dos) conteúdos on-line.</p> <p>- Participação nas três aulas síncronas e no fórum temático introdutório.</p> <p>- <i>Feedback</i> do professor e das monitoras às postagens no fórum temático.</p>	<p>- A avaliação da aprendizagem considerará: (i) a presença nas aulas síncronas; e (ii) a adequação do conteúdo, a clareza, a pertinência e coerência das postagens e comentários no fórum.</p> <p>[06 pontos]</p>	<p>- <i>Attendance list</i> das aulas síncronas no Teams (ou <i>plugins</i> das visualizações do registro em vídeo das aulas).</p> <p>- Participação nos fóruns com duas postagens: uma sobre os textos e outra sobre os filmes.</p>

	Domínio: cognitivo. Níveis: compreensão e análise.	- De silvícolas a povos indígenas passando por índios. - A emergência da noção de “direitos indígenas”.				
<p>Visões sobre o movimento indígena e “a crise do indigenismo”</p> <p>(03 semanas: 12 hs. / aula - 24/09 a 08/10)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Expor à/o aluno/a distintos pontos de vista sobre o moderno movimento indígena no Brasil como um dos vetores de transformação da vida social no país no sentido da democracia; e dar-lhes a chance de exercitar tal compreensão por meio da participação em atividades com participação indígena.</p> <p>Domínios: afetivo e cognitivo. Níveis: receptividade e resposta / compreensão, análise e aplicação.</p>	<p>- “Crise do indigenismo”?</p> <p>- Movimento indígena ou indígenas em movimento?</p> <p>- Etnopolítica.</p> <p>- Movimentos sociais e mudanças nos padrões de relação política.</p> <p>- As noções de “luta” e “resistência”.</p> <p>- A explosão do associativismo indígena.</p> <p>- Os dilemas da participação social institucionalizada.</p>	<p>- Estudo individual em diferentes ambientes de aprendizagem.</p> <p>- Leitura e visualização de conteúdos disponíveis <i>on line</i> indicados.</p> <p>- Três aulas síncronas</p> <p>- Fórum temático da unidade.</p> <p>- Atividades programadas da <i>Semana Universitária 2021</i>.</p>	<p>- Acesso direto aos (leitura e visualização dos) conteúdos on-line.</p> <p>- Participação nas três aulas síncronas e no fórum temático introdutório.</p> <p>- <i>Feedback</i> do professor e das monitoras às postagens no fórum temático.</p> <p>- Participação qualificada em atividade(s) da <i>SemUni 2021</i> com sistematização analítica posterior.</p>	<p>- A avaliação da aprendizagem considerará: (i) a presença nas aulas síncronas; (ii) a adequação do conteúdo, a clareza, a pertinência e coerência das postagens/comentários no fórum; e (iii) a consistência e qualidade do relato analítico sintético sobre a(s) atividade(s)</p> <p>[06 pontos] + [30 pontos]</p>	<p>- <i>Attendance list</i> das aulas síncronas no Teams (ou <i>plugins</i> das visualizações do registro em vídeo das aulas).</p> <p>- Participação nos fóruns com duas postagens: uma sobre os textos e outra sobre os filmes.</p> <p>- Relato analítico sintético sistematizando a experiência de participação na <i>SemUni 2021</i>.</p>
<p>Questões relevantes</p> <p>(03 semanas: 12 hs. / aula - 15 a 29/10)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Abordar junto com a/os aluna/os algumas questões relativas aos principais desafios contemporâneos dos povos indígenas para a garantia dos seus modos de viver e dos seus direitos.</p> <p>Domínios: afetivo e cognitivo. Níveis: receptividade e resposta / compreensão, análise e aplicação.</p>	<p>- As “retomadas”: de T/terras ou territórios?</p> <p>- As relações ambivalentes dos povos indígenas com o desenvolvimento (a distintas escalas).</p> <p>- Meio ambiente, cooperação internacional e “povos indígenas”: “<i>indigenous is a global term/issue</i>”.</p>	<p>- Estudo individual em diferentes ambientes de aprendizagem.</p> <p>- Leitura e visualização de conteúdos disponíveis <i>on line</i> indicados.</p> <p>- Três aulas síncronas</p> <p>- Fórum temático da unidade.</p>	<p>- Acesso direto aos (leitura e visualização dos) conteúdos on-line.</p> <p>- Participação nas três aulas síncronas e no fórum temático introdutório.</p> <p>- <i>Feedback</i> do professor e das monitoras às postagens no fórum temático.</p>	<p>- A avaliação da aprendizagem considerará: (i) a presença nas aulas síncronas; e (ii) a adequação do conteúdo, a clareza, a pertinência e coerência das postagens e comentários no fórum.</p> <p>[06 pontos]</p>	<p>- <i>Attendance list</i> das aulas síncronas no Teams (ou <i>plugins</i> das visualizações do registro em vídeo das aulas).</p> <p>- Participação nos fóruns com duas postagens: uma sobre os textos e outra sobre os filmes.</p>